

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Marina Prestes Moreira <sup>1</sup>  
Pedro Hurtado Bernardes <sup>2</sup>  
Eva Aparecida da Silva <sup>3</sup>

O objetivo de pensar em programas como o do Residência Pedagógica é, por definição, abrir caminhos para que a formação à docência ocorra com o diálogo entre os debates e estudos teóricos produzidos historicamente pela humanidade e experiências práticas em ambientes escolares. Esse processo mimetiza o próprio movimento que governa a educação formal, o de ensinar ao educador o como ensinar em um espaço controlado, repleto de auxílios e desafios. A articulação dessas vivências com o arcabouço teórico que os membros residentes carregam se mostra como um passo crucial para a concretização dos ideais norteadores dos caminhos educacionais propostos pelo Programa, sendo um dos maiores desafios.

Tal formulação, contudo, não descredita as experiências em sala de aula proporcionadas pelo Residência Pedagógica Sociologia, da Faculdade de Ciências e Letras, da UNESP, que moldam a capacidade de docência dos bolsistas. Em primeiro plano, por meio de propostas de intervenção teórico-metodológica durante os momentos de formação básica, foram entregues materiais e mini-cursos sobre diferentes abordagens pedagógicas que apresentaram, de maneira direcionada, ferramentas para a elaboração dos planos de aula. Nesse sentido, os processos de aprendizagem iniciados durante a licenciatura foram complementados por metodologias mais especificadas, com o aprofundamento voltado para a Pedagogia Histórico Cultural e a Pedagogia Histórico Crítica, e suporte para além dos encontros formais de reunião ou sala de aula, desenvolvendo pontes com outros acadêmicos, além de discussões entre estudantes sobre os tópicos. Esse processo contínuo – esperado que fosse realizado por ambos residentes e professoras preceptoras – sedimenta uma base teórica que possibilita bases norteadoras para o projeto prático.

Em outra medida, a implementação de tais propostas de forma material, através das regências de aulas, se deu com alguns entraves. Entre eles, se destacam os relativos as dissonâncias entre as expectativas dos residentes em relação ao ritmo da aula e apresentação dos conceitos, assim como da recepção dos alunos à atividade avaliativa proposta. Tais

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista - UNESP, [marina.prestes@unesp.br](mailto:marina.prestes@unesp.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso Ciências Sociais da Universidade Estadual Paulista - UNESP, [ph.bernardes@unesp.br](mailto:ph.bernardes@unesp.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Professora Doutora, Faculdade de Ciências e Letras - UNESP, [eva.silva@unesp.br](mailto:eva.silva@unesp.br).

dificuldades se dão, em certa medida, devido ao primeiro contato dos bolsistas com a posição do docente em sala de aula, entendida através de descrições acadêmicas e suas experiências pessoais com a representação do cargo de “professor” durante sua formação básica. Por outro lado, apresenta-se o desafio de entender as peculiaridades e especificidades de um ambiente escolar novo, que requer abordagens específicas. Um passo crucial para tal compreensão refere-se ao mapeamento sociocultural e ambiental da escola, que demanda uma análise documental e prática da realidade dos discentes, equipe técnico administrativa e docentes. A complementação desse estudo ocorreu com a vivência e familiaridade com o ambiente, com o intuito de discernir as características não descritas textualmente.

Considerando o contexto apresentado, pensou-se a temática da aula em torno de: conceituar o termo “cidadania”; discriminar os diferentes tipos de direitos existentes; identificar as raízes históricas da cidadania, relacionando-as com o contexto brasileiro; caracterizar o que constitui a identidade político cultural do cidadão brasileiro; trabalhar as habilidades de escrita e interpretação do conteúdo dos alunos, objetivando uma mudança na prática social. Tendo como público alvo duas salas de primeiro ano do Ensino Médio, o tema foi escolhido de acordo com material trabalhado previamente pela apostila e em concordância com as habilidades EM13CHS602 e EM13CHS603 descritas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC).

A aula foi dividida em dois momentos: o expositivo e o de atividade acompanhada. A primeira parte foi composta de uma apresentação feita pelos professores residentes, com auxílio da lousa, da definição de “cidadania” a partir de sua origem na Revolução Francesa, correlacionando com seu lema “liberdade, igualdade e fraternidade” e com o início da “era das revoluções”. Seguindo tal raciocínio foram trabalhadas as relações entre identidade, liberdade, igualdade, reconhecimento e pertencimento, pensando em seus impactos para a construção da comunidade política. Em seguida, foram trabalhadas as diferentes categorias de direitos (civil, político e sociais) e os deveres que decorrem da cidadania. Após a exposição foi separado um momento para retirada de dúvidas e debate, basilares para a atividade escrita. Para a realização desta, a sala foi dividida em dois grupos para que houvesse um atendimento individualizado aos estudantes por ambos os professores. A pergunta norteadora problematizou a relação entre condição socioeconômica e cidadania a dos conteúdos trabalhados. Era esperado que os alunos redigissem uma resposta de no mínimo 5 (cinco) linhas a ser entregue no final da aula.

A avaliação se deu por meio do acompanhamento e correção da atividade proposta. Nela, buscamos por definições dos conceitos trabalhados e por saber se os alunos foram capazes de articular tais conceitos redigindo uma resposta escrita. Com isso, avaliamos a maneira com que tal texto foi escrito, se a pergunta proposta foi total, parcialmente ou não respondida; se

houve erros ortográficos; se a resposta apresentava uma estrutura clara. Foi considerado também a disposição dos alunos em relação ao tema, se houveram questões em sala; se os alunos utilizaram dos auxílios oferecidos em sala para redação da resposta.

O processo avaliativo enquanto todo, de produção textual e esclarecimento de dúvidas, demonstrou que grande parte dos discentes foi capaz de atender às expectativas propostas, embora em linguagem informal, personalista e abstrata. Um número reduzido de alunos se comprometeu a estruturar uma resposta em linguagem formal e, quando o faziam, se atinham a cópias do que foi escrito em lousa ou retirado diretamente da fala dos residentes. Esses aspectos indicam algumas características que se reafirmam com a análise contínua; há uma defasagem da capacidade de articulação de conceitos, uma tendência à reprodução do que lhes é ensinado em detrimento de um pensamento aprofundado e dificuldade em formular respostas textuais mais complexas que duas frases.

A partir das experiências concebidas pelo programa de Residência Pedagógica em Sociologia é necessário também firmar como esses projetos atuam fundamentalmente na profissionalização dos docentes, com o intuito de diminuir fronteiras entre a universidade e a escola, constituindo uma forma prática social, ensino e pesquisa sobre o ambiente. A realização do mapeamento socioambiental, uma análise dos projetos pedagógicos e regimentos escolares, que também pode ser visto como uma pesquisa documental e dos conteúdos que foram programados, ao mesmo tempo nos coloca a visão do que é “oculto”: a própria realidade do trabalho docente e as formas de gestão educacional proporcionadas pelo meio escolar.

Como formulado por Neto, Cyrino e Borges (2019 p.63-64)

Para além destas questões, é importante sinalizar que tais propostas caminham na perspectiva da profissionalização (Borges, Souza Neto, Sarti, & Benites, 2013) quando decidem pela parceria com professores da escola e redes de ensino (Souza Neto & Benites, 2013), quando há a preocupação com a formação inicial no local da atividade docente (Cyrino & Souza Neto, 2014) e no momento em que optam por um trabalho sistematizado nos estágios curriculares (Cyrino & Souza Neto, 2017).

Dessa forma, embora sejam fundamentalmente distintos de estágios curriculares, programas de aprimoramento da formação inicial docente como o Pibid e Residência Pedagógica representam um avanço importante durante a formação. Como visto na nossa experiência, foi-se colocado a par da situação de três escolas diferentes a partir do compartilhamento de experiências dos demais residentes, com base nas reuniões semanais, além de estabelecer o diálogo com três professoras da rede pública que lecionam a disciplina de Sociologia.

A socialização das experiências e saberes foi fundamental para o desenvolvimento das regências e a execução, as situações gerais e específicas que se apresentaram, como a gestão do

tempo da aula, as dúvidas que poderiam ser feitas pelos alunos, a própria avaliação da regência foi influenciada pela forma que abordamos o conteúdo que os alunos deveriam absorver. Ao mesmo tempo entende-se os sistemas de aprendizado distintos que os discentes possuem e, embora a avaliação tenha sido a menor parte da regência de aula, ela foi essencial para entender a forma que se da produção dos alunos em relação ao tema abordado.

Como um dos fatores mais vitais para o programa é o contato com as mentalidades e expressões dos alunos, se nota as contradições com o tempo, as formas e práticas utilizadas pelos professores, que muitas vezes são vítimas de uma diferença geracional de concepções de mundo. Como foi trabalho por Cintia Corrêa

Não podemos, contudo, deixar de ressaltar que os alunos e a forma de ensinar não são os mesmos ao longo de toda a história da educação. Há a necessidade de adequação, por parte dos professores, às novas formas de ensinar e de aprender. Apenas a observação de modelos docentes pode promover o conformismo e a perpetuação de práticas tradicionais que foram consideradas eficazes em determinados momentos da história. Pimenta e Lima (2019, p. 10) salientam que “a docência é reduzida a habilidades instrumentais e a saberes práticos, sem teoria” quando o professor apenas reproduz modelos e executa práticas já consolidada (Correa,2021, p.4)

A avaliação da experiência, em que podemos observar as práticas de ensino e avaliar as metodologias, pretende socializar essas perspectivas com o grupo de discentes e as próprias professoras e coordenação do programa, nos possibilitando pensar novas práticas de ensino aprendizagem, abrindo caminhos para utilizar novos recursos e mídias para trabalhar temas importantes da área, voltada para a problematização da sociedade. Além da nossa regência praticada, o programa teve aulas com temas como identidade, cidadania, racismo, xenofobia, relações de classe, gênero, entre outros; cuja discussão é importante para compreender a forma que os alunos, em um época formativa, pensam e se veem em relação ao mundo.

Assim, deve ser citado a questão do Residência Pedagógica enquanto pesquisa, análise dos documentos, elaboração de planos de aula e produção de relatos de experiências não tem apenas função de trabalhar o aprimoramento do trabalho docente pelos residentes, mas também como forma de pesquisa do próprio programa com a instituição e as escolas públicas, como fonte de observações e até mesmo dados sobre circunstâncias da educação brasileira. O programa é crucial para o estudo da formação de professores e das metodologias de ensino, uma vez que estimula a experimentação durante os planejamentos de aulas, ofertando caminhos para que temas sejam trabalhados para além dos modelos como a BNCC ou que sejam cobrados em provas nacionais, podendo nos fazer pensar para além do núcleo comum do currículo e das competências pedagógicas. O fazer docente no programa proporciona ao residente mais autonomia para elaborar as aulas e usar conteúdos que não seriam facilmente utilizados pelos professores, como certas músicas e outras formas de arte que requerem uma reflexão da

intenção da obra pelo alunos, realizar atividades mais lúdicas para ensinar e aprender, ainda podendo colocar o adolescente na situação de ator do aprendizado.

**Palavras-chave:** Docência; Prática social; Formação inicial.

## AGRADECIMENTOS

À instituição de ensino Universidade Estadual Paulista (UNESP), à professora Dra. Eva Aparecida da Silva, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), essenciais no processo de formação profissional, pelas possibilidades de crescimento e incentivo.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

CHUNG MARQUES CORRÊA, C. Formação de professores e o Estágio Supervisionado: Tecendo diálogos, mediando a aprendizagem. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 37, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/29817>. Acesso em: 23 set. 2023.

JERÓNIMO, Patrícia; VINK, Maarten. Os múltiplos de cidadania e os seus direitos. In: LOBO, Marina Costa (coord.). **Portugal e a Europa: novas cidadanias**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013, p. 23-50

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967

PALMA FILHO, J. C. . **Cidadania e Educação**. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas) , São Paulo, v. n 104, p. 101-121, 1998.

SOUZA NETO, S. de, CYRINO, M., & BORGES, C. (2019). **O Estágio Curricular Supervisionado como Lócus Central da Profissionalização do Ensino**: The supervised teaching practice as a central locus of the professionalization of teaching. *Revista Portuguesa De Educação*, 32(1), 52–72. <https://doi.org/10.21814/rpe.13439>

THOMAZ, Lurdes; OLIVEIRA, Rita de Cássia. **A educação e a formação do cidadão crítico, autônomo e participativo**. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1709-8.pdf>>. Acesso em: 13 de Maio de 2023